

349 - CULTIVAR DE SOJA EMBRAPA 48

W.H. HIGASHI; K.J. BABA (Cooperativa Agropecuária de Produção Integrada do Paraná, Londrina, PR); **J.F.F. TOLEDO; L.A. ALMEIDA***; **R.A.S. KIIHL** (Embrapa Soja, Londrina, PR); **L.C. MIRANDA** (Embrapa Sementes Básicas, Londrina, PR)

A cultivar de soja Embrapa 48 foi desenvolvida conjuntamente pelo Centro Nacional de Pesquisa de Soja – Embrapa Soja e pela Cooperativa Agropecuária de Produção Integrada do Paraná, a partir do cruzamento duplo (Davis x Paraná) x (IAS 4 x BR-5), realizado em 1981/82, em Londrina, PR. O cruzamento e a condução das gerações segregantes pelo método de populações (“bulks”), até a geração F7, foram realizados pela Embrapa Soja. A seleção, o teste de progênies e os ensaios preliminares foram realizados pela Cooperativa, tendo a linhagem recebido a sigla CAC/BR87-15. As avaliações de rendimento de grãos e de adaptação a diferentes ambientes, no Estado do Paraná, foram feitas através dos ensaios de avaliação intermediária e final de 1991/92 a 1993/94. A cv. Embrapa 48 é do tipo de crescimento determinado e do grupo de maturação precoce, com a duração média de 120 dias da emergência à maturação, quando semeada na primeira quinzena de novembro, no Paraná. Possui flor branca, pubescência cinza, vagem marrom clara, semente de tegumento amarelo brilhante com hilo marrom claro e peso médio de 100 sementes de 15,4 g. Apresenta a altura média das plantas de 84 cm, boa resistência ao acamamento e à deiscência das vagens e boa qualidade fisiológica da semente. É resistente à pústula bacteriana (*Xanthomonas axonopodis* pv. *glycines*) e à mancha “olho-de-rã” (*Cercospora sojina*), e moderadamente resistente ao cancro da haste (*Diaporthe phaseolorum* f.sp. *meridionalis*) e ao vírus do mosaico comum da soja. Os teores médios de óleo e de proteína dos grãos são, respectivamente, de 21,4% e 39,1%. Na média dos 32 ambientes em que foi testada, a Embrapa 48 apresentou a produtividade de 3.428 kg/ha, valor 11,5% e 14,1% superior aos das cultivares-padrões FT-Guaíra e IAS 5, respectivamente. Em 1995, foi indicada para cultivo comercial no Estado de São Paulo e, em 1996, no Estado do Paraná.

Palavras-chave: *Glycine max*, genética, melhoramento.

Revisores: Alexandre Lima Nepomuceno e Milton Kaster (Embrapa Soja)